

GAZETA DA
PARAHYBA

21 DE AGOSTO
DE 1889

GAZETA DA PARÁBIA

FOLHA DIARIA

18 DE OUTUBRO DE 1889

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Aviso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

Nº II

PARÁBIA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por mez.....	15000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno.....	145000
Sem... 85000—Trim.....	48000

N.º 373

A GAZETA DA PARÁBIA
é a folha de maior circulação na Província.

Ferret opus

Faltam apenas 10 dias para terminar o prazo fatal.

No dia 31 do corrente reunir-se-ão em todas as províncias do Império os juízes de paz e os eleitores, de acordo com a lei, escolherão os seus delegados e representantes da nação na câmara temporária.

Na actualidade, ao que parece, toma-se peito firmar no governo dos bons estilos do regimen constitucional representativo.

Como se sabe é este um dos pontos mais importantes do programa do governo.

O combate que intentamos deve pertencer à vitória ao maior número; e o partido que dispor maior somma de recursos e de maior número de adeptos terá imediatamente a batalha ganha, salvo caso de violências ou de fraude, que menos confiança tem em seus direitos e no progresso das suas ideias.

Como nos parece que esses irregularares e indecentes já devem estar banidos do seio dos partidos militantes, por imprestáveis, que os chefes políticos chamam postos armem todos os soldados, para que congreguem esforços legítimos para o éxito da vitória das ideias, cada um tem estampadas em sua mente.

Só assim ferret opus, que vemos cada parte, como um prenúncio combate que tem de se ferir nas urnas no dia 31 do corrente.

Tudo como em todos os demais países políticos marcham em síncope as legiões que fundam os e reparam os partidos constitucionais do paiz.

A escola conservadora, obediente aos princípios de restrição, de suas veleidades de progresso, condusindo as véses a banal liberal, entende ainda que deve entrar no governo geral da vida e actividade, visto como a marcha retrograda receiam os emperrados que a desconfia venha pôr pés a vontade geral dos ministros, esquecendo tanto que as províncias, os seus elementos autónomos, poderão dar um passo de progresso para promover prosperidade e riqueza.

A escola liberal, no contrario, deixa essa autonomia, não só de desfingir o que cabe à de governo central e às atitudes das províncias, como já põe que, separando-

se do programa do governo actual, promove a federação, assim de que o progresso se desenvolva com promptidão e segurança por todo o paiz.

A escola republicana, que, no dizer de Sr. Albino Meira, também não está fora da esfera constitucional apresenta-se hoje igualmente em todo o império formando um partido de evolução, que funda o seu programa na mudança radical das nossas actuais instituições monárquicas. E neste sentido combate ambos os partidos constituidos e os seus propagandistas incitam também às urnas eleitorais os seus campeões mais denodados e convencidos.

Ninguém hoje pode mais negar que esse partido ha pouco tempo desconhecido se avoluma e cresce deixando raízes em todo o paiz.

Vê-se pois que não são poucos os problemas económico - políticos que se nos antolham, e de cuja solução verdadeira depende a felicidade e o progresso da nossa pátria.

O que não admite a menor dúvida é que no meio da anarchia, em que vivemos, precisamos de um bom governo, que seja a personificação dos interesses legítimos que se agitam no seio da nossa sociedade.

Quando assim fallamos, o nosso ideal de imprensa neutra é que o resultado da solução dos diversos problemas, que se nos antolham, seja o produto da vontade nacional, e que esta se concrete encorajando uma verdadeira aplicação a boa política, às boas finanças e a regeneração dos nossos costumes sociais.

Só assim poderemos ter um bom governo, que na aplicação das leis se desprenda da politização dos partidos e faça justiça sem se julgar superior à nação.

Sim, o nosso ideal é o governo livre, verdadeiro patrono da nação por ser dela escolhido, animado e aviventado; que não se julgue desprendido do cumprimento de seus deveres por ser superior a ella; que, ao contrário, na gerencia da grande associação, seja obrigado a dirigir os negócios communs, de acordo com os direitos e interesses da pátria, não permitindo que os benefícios se concentrem num ponto com preterição e abandono dos outros.

E' justamente assim que desejamos e queremos um governo interessoado nos melhoramentos morais e materiais d'este imenso e rico paiz fadado por certo a grandes destinos.

Enquanto as eleições forem uma farça e a nação deixar de escolher os seus verdadeiros e legítimos representantes, o nosso governo não poderá também representar os interesses morais da sociedade, e nem pouco os interesses materiais do paiz; visto como a lavoura, o comércio, a indústria e as artes

debalde esperarão que as suas aspirações sejam devidamente atendidas por um governo falsamente constituido e que antes de tudo se preocupe de si. E nessa preocupação criminosa que elle absorve-se todo, não cuidando em outra causa, senão na exploração dos meios de manter-se no poder.

E' o que se tem visto constantemente com relação aos governos de ambos os partidos políticos, dando lugar a maxima - que nada separe mais com o partido liberal do que o partido conservador e vice-versa.

Mas na situação actual, em que as reformas se precipitam a despeito dos embargos e subterrâneos do poder, devem todos os bons patriotas redimir-se dos preconceitos de partidarismo e concorrer às urnas com o nobre intuito de elegerem deputados que, antepondo aos seus mesquinhos interesses, o grande interesse do paiz, concorram por sua vez para a larga política de constituir um verdadeiro governo nacional e que seja digno da nossa pátria.

CORRESPONDÊNCIAS

RECIFE, 17 DE AGOSTO DE 1889.

A cada de notícias leio os jornais do dia ou me envolvo entre os que se reunem no Luso, no Krause, no Ruy, etc., mas com tanta infelicidade, pois os jornais só respiram as cataplasmas dos Srs. candidatos às eleições de 31 de Agosto, em que prometem elles mundos e fundos, e aquelles ora esculptuam a um descontente ora a um despeitado, que pouco tenho que transmitir hoje aos numerosos leitores desta folha.

—So depois de dez dias decorridos do frustrado concurso (com licença do Dr. Castro Lopes) de 22 de Julho, ultimamente foi que apareceram nas columnas inéditorias do Diário do Pernambuco o Sr. Dr. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcante, candidato republicano à eleição geral pelo 7º distrito desta província, respondendo ao que disse o Dr. José Mariano naquella reunião popular; que o partido republicano compunha-se de... Ambrosio etc...

A esta formidável catilinaria do Sr. Ambrosio está respondendo o Dr. José Mariano e é de esperar que isto isto esta contenda que se acalme levantar entre dois distintos cavaleiros e que já tão azeila se manifesta pela sua linguagem virulenta e astuta.

O que é de estranhar é o procedimento do órgão do partido republicano, que só depois da aparição do candidato Ambrosio nas columnas do Diário foi que elle lembrou-se de dirigir umas amabilidades a Província.

—Foi aposentado no cargo de inspector geral da instrução pública desta província o Sr. Dr. João Barbalho de Uchôa Cavalcante, que há cerca de 16 anos exerceu com honestidade, talento e critério.

O acto do Sr. conselheiro Alves de Araujo foi todo político, pois que não só o Dr. João Barbalho não pedira a sua aposentadoria, (o que consta) e nem S. S. estava inspicio physica e mo-

ralmente para continuar a exercer a quelle importante cargo, casos em que tão somente poderia o Exm. Sr. presidente da província destituir aquele funcionário do exercício do seu cargo.

Mas já que o acto do Sr. Alves de Araujo foi todo político e, como a política é uma família, eu encontro uma absolvição para o presidente da província, absolvição que todos darão desde que souberem que foi nomeado para substituir ao Dr. João Barbalho, o Dr. Arthur Orlando da Silva.

E' possível que haja alguém que pergunte quem é Arthur Orlando, mas este, de certo, não tem acompanhado o movimento literário do paiz especialmente de Pernambuco nesses últimos anos, do contrário saberia, quando nada que Arthur Orlando é o insiprido autor da *Philosophie*, que Arthur Orlando é o critico, o literato e o jornalista que muito tem elevado a imprensa pernambucana e enriquecido a literatura de Pernambuco, e por isto que eu longe de continuar a criticar o acto do Exm. Sr. conselheiro Manoel Alves de Araujo, aplaudindo-o e digo que, em actos que não honram somente aquelles sobre quem elles referem-se, também aquelles que os fazem.

—Apareceu na imprensa diária desta cidade mais um campeão com o título de A EPOCHA e que se diz orgão do partido conservador.

A aparição de novo orgão parece devida a exclusão do Sr. conselheiro Theodoro Machado e Dr. Francisco de Barros Rodo de Lacerda da chapa recomendada pelo directorio do partido conservador para as eleições de 31 de Agosto.

O que é certo é que A EPOCHA contesta a chefia do partido conservador dada ao conselheiro João Alfredo e a existência do directorio do mesmo partido, e, não segundo a maxima popular *não se dá em homem morto*, deu umas mordidelas no memorável gabinete 10 de Março.

E' que o Sr. Dr. Lacerda, que é candidato extra-chapa pelo 3º distrito e independentista e portanto não pode pensar com o Sr. conselheiro João Alfredo.

—De volta de sua excursão ao norte do império acha-se entre nós S. A. I. o Sr. Cândido d'Eu, que demorar-se-á nesta cidade alguns dias.

O desembarque de S. Alteza teve lugar às 7 1/2 horas da manhã no cais do Arsenal de Marinha tendo a elle assistido as principais autoridades da província, empregados públicos, jornalistas, lentes, artistas, etc., e grande parte do povo (olebe) sendo o trajeto feito a pé até o palácio da presidência onde acha-se hospedado S. Alteza.

Diversas ruas achavam-se galhardamente ornadas e por diversos pontos por onde passou a avenida comitiva muitas gyrandolas de foguetes estavam no ar.

S. Alteza visitou logo após a sua chegada em palácio vários edifícios públicos e a noite assistiu o espectáculo de gala no Theatro Santa Isabel. No dia seguinte assistiu a festa do Gabinete Português de Leitura e as corridas do Prado Pernambucano e constatou que percorrerá as linhas de Caruarú, Linhares e S. Francisco onde irá visitar na cidade de Palmares a Colonia Orfanotropa Isabel.

—Perante a congregação, muitas pessoas gradas e crescido numero de acadêmicos, tomou posse do cargo de Director da Faculdade de Direito dessa cidade para que fôr efectivamente nomeado o Exm. Sr. conselheiro João

Silveira de Souza.

Presidiu ao acto o Sr. conselheiro Pinto Júnior.

—O Gabinete Português de Leitura festejou antes do banquete aniversario da instalação de sua biblioteca com uma sessão magna ao u. dia, qual assistiu avultadissimo numero de convidados, tendo-se nella sido representar muitas corporações científicas literárias, commerciales e artísticas.

A noite estreou a elegante sede do Gabinete aberta a frequencia pública e foi crescido o numero de visitantes.

O Instituto Archeológico e Antropologico Pernambucano fez entrega a essa comunidade de sua medalha comemorativa da feira de Maio e que aquella associação já se dedicou especialmente no Rio de Janeiro para a colonia portuguesa, tanto trabalhado em prol dos europeus.

—Faleceram : Barbudo José de Andrade, pintor, com 62 anos de idade; D. Maria Benedicta Metello de Almeida, esposa do Sr. Francisco de Leite; José Floriano Correia da Gama, habitual estudante do 1º anno de direito; Francisco Camelo de Assis; João Baptista Gómez Real; Edmundo Ganhado; Sr. Jovino, uma escrivão do Tribunal da Relação, e o major Laurentino José de Miranda, homem honesto e trabalhador, e que exerceu diversos cargos importantes, bem como tesoureiro da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, gerente da Companhia de Trilhos Urbanos de Olinda e os irmãos quais prestaram relevantes serviços.

Era irmão do presidente do Tribunal de Relação desta cidade o Exm. Sr. conselheiro Quatinha, José de Andrade.

Até o seguinte vapor.

Os Srs. Jayme Soixas & C.º ofereceram-nos, com a amabilidade costumeira, dous numeros d'*O Mundo Elegante*, importante jornal de modas publicado em Pariz, sob a direcção da distinta literata Guiomar Torrezão. São dous numeros cheios, repletos de figurinos do melhor gosto, com chromas scintillantes da sua laureada directora e com variados artigos sobre modas parisienses.

Ao banquete oferecido em Buenos Ayres, no dia 10 do corrente, pelo Dr. Luiz Varela ao Dr. Joaquim Nabuco estiveram presentes os ministros, os membros do Supremo Tribunal e muitas pessoas gradas.

Luiz Varela saudou a Nabuco e ao Imperador Pedro II.

O Dr. Joaquim Nabuco, em brilhante improviso, brindou ao illustre anfitrião e a prosperidade da Republica Argentina.

O Barão de Alencar, ministro do Brasil, saudou, com palavras muito significativas, ao Dr. Juarez Celman, presidente da Republica.

Reitou sempre a mais perfeita cordialidade e entusiasmo no banquete, ao qual também assistiu o general Rocca, que declarou em brinde feito ao Dr. Joaquim Nabuco, que ha muito evidenciava esforços para estreitar cada vez mais as relações de amizade entre a Republica Argentina e o Brazil.

Foi aprovado pelo governo o empréstimo de cinco mil contos, contrabílio da Camara Municipal da cória com o Visconde de Figueiredo.

A PROPOSITO...

Vim eu, meu rachitico, litigioso e hypogálico Horacio, deixá que es mucho as orelhas pola rebeldia do teu procedimento para comírta, pois com a teimosia de um cão é curioso a duvidar da minha paciencia!

Quando eu te afirmei que a dy-nastia dos *luzes* contava nadie meus desgraciados representantes, eu falei qual maravilha, alegra e prompto era o trabalho, acredita, meu rachitico, se chorato, que profere uma verdade tão inconfundivel quanto certo teres esgarzado de mais o nariz com aquella revelação que parece não te ter agradado muito: porque suposeste te arranjares melhor com um só, do que com quatro!

Paras engatos, mea cara de futila, e maledicentes a correr d'essa trapaçaria e iapoticia que só te põe de sarravél, porque as agruras d'uma serão corriginas pelas ameaças das outras Ignotos. Não supaphael que é podio e na prática um processo de distorcer muito sério, e só usalo hoje por enjocelas ingenuos e caras mostras, meu povoey Horacio. Os Ignotos III pôzebam a desembocada em sustentando o tóco, empinante Ignoto I e Ignoto IV ocupam-se de outros assumtos, e enquantos Ignoto II (estes) só pode fazer alguma escoriação mais extensa, como já fiz aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redacção, terias de usar tir muitas vezas no seguimento processo de escrivianteria e de combado ao mestre-maestro, por que a paciencia dos

maiores, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

ção mais extensa, como já fiz

aqui em villegiatura.

X

Se te foss' bad, meu Horacinho,

gozar da intimidade da nossa redac-

ção, terias de usar tir muitas vezas

no seguimento processo de escrivian-

teria e de combado ao mestre-

mestre, o maior grito, successo, pro-

gredo, acréscimo de Ignoto I e Ignoto IV

IV ocupam-se de outros as-

sumtos, e enquantos Ignoto II (estes)

só pode fazer alguma escoria-

EDITAIS

Por ordem do Governo Geral foi a Presidencia da Província autorizada a dar auxílios de viagem aos emigrantes indigentes que quiserem regressar a suas casas, no interior da província, ou desejarem seguir para qualquer ponto do Império, sendo esses auxílios representados por distribuição de gêneros ou dinheiro e por meios de transporte, o que faz-se público para conhecimento dos interessados, que deverão entender-se para esse fim com o Director Geral das Obras Públicas.

Os retirantes, depois de receberem esses auxílios de viagem, não serão mais admitidos nos trabalhos públicos desta província.

Palacio do Governo da Parahyba, 5 de Agosto de 1889.

ANUNCIOS

João Pacheco Alves e Ursula Maria Eugenia Pacheco

Ernesto Alves Pacheco, Emilia de Souza Pacheco e Radegundes Pacheco de Souza, filha, nora e neta, dos falecidos João Pacheco Alves e Ursula Maria Eugenia Pacheco, mandam celebrar missas pelo eterno repouso dos mesmos, às 7 1/2 horas da manhã do dia 24 do corrente na Igreja que serve de Matriz; setim e trigesimo dias de seus infastos nascimentos; e convidam a todos seus compatriotas, amigos e parentes para assistirem a esse acto de caridade e religião.

CASA DA FELICIDADE 17--RUA DO VISCONDE DE MAHARA-- LOTERIA DA PROVÍNCIA PRIMO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

LOJA DA GRINALDA

ACABA DE RECEBER OS SEGUIN-
TES ARTIGOS :

Fitas modernas para vestido - - -
Meias de cores para senhoras e crian-
ças

Luvas de seda para senhoras e meni-
nas

Legumes modernos idem, idem ; sen-
do : brancos, pretos e de cores

Grande sortimento de botões para
vestido

Hastes de baleia

Idem para anquinha

Espartilhos

Calçados para meninas

Idem para senhoras à 5.000 rs o par

Perfumarias finas

Brinquedo para crianças

Invisíveis com contas e sem elas

Ligas de seda para senhoras e crian-
ças

Véus e capelas para noivas

Papel dourado e de seda e outros ar-
tigos próprios para flores e que
vendem por preços baratinhos

Objectos para presentes

Capote anglais

Canivetes, thezouras e artigos para es-
criptório

Cabides portateis e espelhos

Luvas e chicotes para montaria

Bengalias

Pince-nez e óculos diversos

Crinolina e sargelim

Chaminés e globos para candileiro

Tintas para escrever e marcar roupa

Broches e pulseiras

Navalhas finas e afiadores

Gafies e objectos para ornamento de
igreja

Grande sortimento de flores artificiais

Trancelins e cordões para bouquets

Papel de arroz, diversas cores

Gravatas brancas e de cores

Ponteiras e caximbos de espuma e
madeira

Escovas para roupa e dentes

Bandejas diversas

Bolsas para senhoras e crianças

Chapéus e sapatinhos para baptizado

Voltas e brincos pretos

Collares electricos para crianças

Lã para bordar e outros muitos arti-
gos que mandão as Exm.^{as} famí-
lias para verem, à quem protestão
bem servir.

Augusto Baltar & C.^a

FABRICA de MANDIOCA

Saccas com 80 litros 9.5000

Na saboaria á vapor

Abaixo assinada pede ao Sr.
A. J. P. da S., que venha pagar os
alugueis de mais de 2 annos da casa
n.º 20 da rua Barão da Passagem,
pertencente à mesma abajo assinada,
pelos quais é responsável, con-
mo se provara, uma vez que se en-
carregou de aluga-la e mora na
mesma casa pessoa sua protegida.

Parahyba - Agosto 10-89.

Delfina Maria das Neves.

CASTRO & C.^a

Autorizados pelo Ilm. Sr. Admi-
nistrador dos correios desta proví-
ncia, vendem sellos para franquia de
correspondências à

Rua Conde d'Eu n.º 13

PARAHYBA

Tartaruga (kilo) 5.000
Assucar branco (kilo) 300
Dito bruto (kilo) 040
Dito de forma (kilo) 534 40
Dito refinado (kilo) 333
Dito somenos (kilo) 125
Dito mascavado (kilo) 140
Rapadura (kilo) 40
Cabello de gado (kilo) 400
Assucar mascavado (kilo) 120

Ponta de boi (cento) 1.500
Café bom (kilo) 800
" restolho (kilo) 500
" escolho (kilo) 750
" torrado e moído (kilo) 4.000

Unhas de boi (cento) 800
Carro sacca (carqueja) (kilo) 220

Charutos bons em caixa (cento) 0.4000
" ordinarios (cento) 4.000
Charutos em maço (cento) 3.4000

Couro de boi (kilo) 400
Cal (litro) 000
Fumo bom em folhas (kilo) 800

" ordinario (kilo) 800
" bom em rolo (kilo) 800
Borracha (kilo) 800

Sabão (kilo) 800
Couro de boi, salvados (kilo) 800
Carrapatos de marmão (kilo) 800
Velhos salvados (kilo) 800

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia por dia por 15 kilos, num

vez 7.000

Nitriturio de Niteri (kilo) 800

Mato da Niteri (kilo) 800

Algodão

Vou negociando de hora pra outra

dia